



DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

# Redondo Solidário

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE REDONDO | Boletim Quadrimestral | Ano X | N.º 32 | 1 de Setembro de 2019

## Apresentação do 11.º Volume dos Cadernos d' O Redondense



Depois do sucesso que representou a primeira edição, lançada em 2011, e tecnicamente esgotada há cerca de 6 anos, a Santa Casa da Misericórdia e a Câmara Municipal, de Redondo, decidiram publicar em conjunto a 2.ª Edição do livro “Das Festas dos Moços às Ruas Floridas”, da autoria de João Azaruja e José Calado.

Esta segunda edição, ampliada e melhorada, com novos e inéditos factos divulgados sobre esta importante temática, foi oficialmente apresentada no passado dia 28 de julho, na Enoteca de Redondo e, como não poderia deixar de ser, integrada no programa oficial da festa das “Ruas Floridas” de 2019.

O evento iniciou-se por volta das 16:00 horas e contou com a presença de uma numerosa assistência, da qual faziam parte representantes de várias associações do concelho, de outras Misericórdias, de fundações, instituições de âmbito local e regional, um grande número de Irmãos da Misericórdia de Redondo e o público em geral.

Permitam-nos que destaquesmos ainda a participação neste certame dos membros da Mesa Admi-

nistrativa e da Assembleia Geral da Misericórdia, os vereadores do Município, o Presidente da Assembleia Municipal, o Presidente da Junta de Freguesia de Redondo e do Sr. Ministro da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural, o Dr. Luís Capoulas Santos, que muito nos honraram com a sua presença.



A sessão foi aberta pelo Dr. António Alberto Coelho da Costa que, na qualidade de anfitrião e de representante máximo da Misericórdia naquela ocasião, deu início aos trabalhos e depois de fazer um breve interlúdio apresentou os oradores que iriam intervir seguidamente.

*(Continua na página seguinte)*

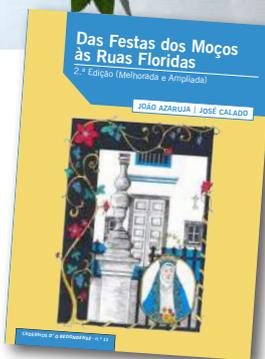
*A Santa Casa de Redondo, agradece à Câmara Municipal de Redondo, a cedência de fotos do evento.*

### Destaques

Apresentação 2.ª edição livro  
“Das Festas dos Moços,  
às Ruas Floridas” ..... 1 e 2

Intervenção Precoce:  
Competências Parentais..... 3

Entrevista a Dr. José Manuel Silva..... 5 e 6



## Palavra do Provedor

Com referência ao último boletim, não se registaram alterações significativas, no que diz respeito aos eixos estratégicos da governança da Misericórdia. Continuamos a aguardar, neste momento, a abertura de concursos de financiamentos comunitários para a requalificação do Lar, dado que não obtivemos resposta da candidatura anterior. De igual modo, aguardamos o resultado da candidatura ao Fundo Rainha Dona Leonor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

No decorrer deste último quadrimestre, concluímos o Plano de Ação do Contrato Local de Desenvolvimento Social (CLDS) e ultimámos os documentos necessários à formalização da aprovação do referido programa. Deste modo, aguardamos a todo o momento a entrega das primeiras verbas a fim de se dar início ao CLDS.

Como já vem sendo habitual, editámos mais um número da coleção “Cadernos d’O Redondense” por ocasião das Festas de Redondo. Tratou-se de uma segunda impressão melhorada e aumentada das “Festas dos Moços às Ruas Floridas” da autoria de João Azaruja e de José Calado, que oferece à comunidade uma investigação aprofundada, de cariz interdisciplinar.

No campo habitacional, encontra-se previsto o início das obras de recuperação das primeiras cinco moradias de um conjunto de dez do Bairro António Festas para o mês de setembro. No momento, em escrevo estas linhas, a Irmandade tem agendada uma assembleia-geral extraordinária para o dia 20 de agosto, que se espera bastante participada, a qual tem como ponto único a aprovação de uma proposta de contrato de direito de superfície do antigo hospital para uma unidade hoteleira de luxo.

No domínio da saúde, a Mesa Administrativa encontra-se a estudar um protocolo enviado pela União das Misericórdias Portuguesas que visa a construção de uma Unidade de Saúde vocacionada para as doenças do foro mental e de âmbito regional. Por se tratar de uma temática muito complexa, em que se empenharam a Misericórdia, a CM de Redondo e a UMP, nestes últimos cinco anos, a problemática exige um debate muito amplo que se perspetiva para meados de setembro.

Por último, um problema preocupante é, inegavelmente, a questão salarial dos nossos funcionários. Como é sabido, os sucessivos aumentos salariais do ordenado mínimo nacional “colaram” o seu valor aos vencimentos das categorias mais baixas. Sem capacidade financeira para alterar a massa salarial, a maioria das Misericórdias do interior está totalmente dependente do Estado.

# Cadernos d’O Redondense

(Continuação da página anterior)

A primeira preleção pertenceria ao Dr. João Azaruja, Provedor da Misericórdia de Redondo, coautor da obra e grande mentor da Coleção Cadernos d’O Redondense. Em breves, mas eloquentes palavras, o orador começou por explicar ao público as razões que levaram a Misericórdia a assumir a edição de uma coleção de História Local que conta já com 11 volumes publicados. Depois, centrando-se na obra agora lançada, enalteceria a parceria com o Município que viria a resultar na coedição de mais um volume.

Seguir-se-ia o coautor José Calado que apresentou de uma forma superficial a obra, atribuindo particular destaque às novas descobertas resultantes do trabalho de investigação que esteve em curso desde 2011.

A 2.<sup>a</sup> edição, devido a alguns aprofundamentos temáticos, conta com cerca de uma centena de páginas a mais do que a 1.<sup>a</sup> edição e surge com novos apontamentos técnicos na sua conceção formal.

O terceiro preletor seria António Recto, Presidente do Município, que depois de saudar os presentes, agradeceu aos autores mais este contributo para a História Local e manifestou publicamente o interesse em continuar a colaborar editorialmente, e noutras vertentes, com a Misericórdia.

Por último, interviria Aurelino Ramalho, provedor da Misericórdia de Vimieiro e representante da União das Misericórdias Portuguesas. O orador louvou o trabalho em parceria aqui desenvolvido e regozijou-se com o facto de os redondenses darem uma importância tão grande, e merecida, à sua História, às suas tradições e aos seus costumes.

Antes de encerrar a sessão, o Dr. António Alberto Coelho da Costa deu a palavra à assistência que teve a oportunidade de questionar e de trocar algumas considerações com os autores da obra.

Depois dos esclarecimentos e dos autógrafos “da praxe”, os presentes dirigiram-se para o edifício do antigo Hospital da Misericórdia onde confraternizaram um pouco na companhia de um “Redondo de honra”.

**José Calado**

### FICHA TÉCNICA:

Propriedade: SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE REDONDO Rua de Monsaraz, 1 - 1710-045 REDONDO | Telef: 266 909 352 - Fax: 266 909 535 | Email: misericordiaredondo@sapo.pt

Periodicidade: QUADRIMESTRAL | Tiragem: 500 ex. | Impressão: GRÁFICA EBORENSE | Distribuição: GRATUITA | www.misericordiaredondo.pt

Depósito Legal: 300658/09 | ISSN: 1647 - 3884 | Director: JOÃO CARDOSO AZARUJA (Provedor S.C.M.R.)

Coordenadora: ISABEL ALVES MOREIRA | Arquivo: MANUEL MAROUVAS

consulte também  
a nossa página web em  
[www.misericordiaredondo.pt](http://www.misericordiaredondo.pt)

# Competências Parentais

A parentalidade é um processo determinante na qualidade do desenvolvimento humano. As competências parentais podem ser consideradas como um conjunto de estratégias e ações que permitem aos pais, ou outras figuras que assumem uma função parental, lidar com os desafios diários enquanto se é mãe e pai. Estas estratégias e acções constituem aprendizagens que potenciam a comunicação, a resolução de problemas e a regulação emocional na dinâmica entre pais e filhos. Neste sentido, promover competências parentais tem como objetivo capacitar os pais na otimização de estratégias que permitam o desempenho das funções parentais. Estas funções exigem a capacidade de fornecer e promover condições que respondam às necessidades físicas básicas da criança, tal como, hábitos de alimentação, higiene e vestuário, bem como às necessidades emocionais, isto é, de suporte emocional, estruturação e na criação de regras e limites. São estes limites, por um lado, e o afeto e suporte emocional, por outro, que vão promover o desenvolvimento ajustado das crianças ao longo do seu desenvolvimento.

Na Intervenção Precoce as práticas centradas na família, colocam as famílias num papel central na tomada de decisões, criando oportunidades de apren-



dizagem para a criança, nos contextos da vida diária. Os pais são informados, aconselhados e orientados, com o objectivo de fortalecer o conhecimento e as capacidades parentais promovendo o desenvolvimento da criança. A Intervenção Precoce procura criar nos pais um sentimento de responsabilidade, envolvimento e partilha, sensibilizando-os para a mudança, de forma a sentirem-se responsáveis pelos filhos.



## CONGELMOR S.A.

**MORADA: COURELA DO OLIVAL - ROSENTA**

**7050-348 MONTEMOR-O-NOVO**

**TELEFONE: 266 896 108 - FAX: 266 893 207**

**MAIL: [congelmor@gmail.com](mailto:congelmor@gmail.com)**

# Dia dos Avós

No dia 26 de Julho, dia dos avós, um grupo de idosos deslocou-se, durante o período da manhã, ao Centro Infantil Nossa Senhora da Saúde para a realização de actividades em conjunto com os mais novos.

A Santa Casa da Misericórdia de Redondo reconhece a importância que as actividades intergeracionais têm na transmissão de valores e divulgação de conhecimento, por um lado as crianças beneficiam de um aumento do interesse pela aprendizagem, de uma melhoria do relacionamento com uma geração mais velha e de uma desmistificação das representações sociais negativas, relacionadas com o envelhecimento, que têm vindo a emergir na nossa sociedade. Por outro lado, para os idosos, estas actividades fomentam a sua inclusão social, favorecem a sua auto-estima e promovem um envelhecimento ativo.

Uma manhã bastante produtiva e divertida para ambas as partes, com importantes momentos de partilha entre duas gerações distintas.

A animadora – **Joana Mataloto**



## ...todos os comportamentos têm um significado.

No âmbito do estágio profissional em Psicologia com parceria da restante equipa técnica, têm-se realizado uma intervenção psicológica individual e em grupo, proporcionando aos idosos, a manutenção e desenvolvimento de diversas competências com o objetivo de aumentar os níveis de bem-estar e a qualidade de vida, tal como promover a estimulação cognitiva e a interação grupal.

Nesta etapa do ciclo vital, o ser humano fica mais vulnerável às perdas evolutivas em vários domínios em virtude das diferentes componentes pelas quais é influenciado: a programação genética, os aspetos biológicos, psicológicos e sociais característicos da história individual de cada idoso.

A intervenção psicológica junto desta população específica, pressupõe uma **avaliação** holística, onde são avaliadas características comportamentais, emocionais, sociais e cognitivas, partindo da observação e de uma recolha de informação relevante, junto dos idosos.

Com base nesta avaliação, a intervenção individual tem sido direcionada à orientação para a realidade: estimulação da flexibilidade mental do des-

pertar dos sentidos, promoção e manutenção das competências funcionais dos utentes, proporcionar tarefas e diálogos centrados nas experiências passadas e histórias de vida do idoso, bem como a compreensão da razão dos comportamentos da pessoa com demência e a sua aceitação. A premissa em destaque debruça-se sobre o seguinte pensamento primordial: **todos os comportamentos têm um significado.**

No que concerne à intervenção em **grupo**, pretende-se proporcionar aos utentes experiências que favoreçam a sua vertente sócio afetiva, atividades que estimulem a autoestima e autoconfiança, a socialização, e ao mesmo tempo a manutenção desenvolvimento da concentração, da memória e das capacidades de raciocínio. Um exemplo prático desta intervenção foi, por exemplo, a introdução na rotina semanal dos utentes, uma tarde direcionada para um conto, com questões de carácter interpretativo e por vezes música a acompanhar, onde são trabalhados em grupo aspetos como a manutenção da atenção, compreensão semântica e estimulação auditiva.

**Sara Cabeça** - Psicóloga Estagiária

# À conversa com o Dr. José Manuel Barahona Mira da Silva

*Esta entrevista, foi anteriormente publicada, no nosso “Redondo Solidário”, n.º 11, no seu ano III, a 1 de setembro de 2012, no âmbito da homenagem que lhe foi prestada por esta Santa Casa.*

*Foi levada a cabo pelo Presidente da Assembleia Geral, Dr. Gonçalo Morais Tristão, e assistida pela técnica desta casa e coordenadora do “Redondo Solidário”, Isabel Moreira.*

*Para os que não tiveram na altura oportunidade de a ler, aqui deixamos novamente na íntegra este testemunho na primeira pessoa.*

O Redondo Solidário (RS), foi a casa do Dr. José Manuel Barahona Mira da Silva (MS), para uma pequena conversa informal, com este antigo Provedor da SCMR.

A dirigir a entrevista, estiveram Gonçalo Morais Tristão (Presidente da Assembleia Geral da SCMR e amigo do Dr. José Manuel Silva) e Isabel Moreira (Coordenadora do Redondo Solidário).

**RS** - Dr. José Manuel, muito boa tarde.

Queremos começar por lhe agradecer a sua amabilidade em nos receber em sua casa e o ter-nos disponibilizado uma parte do seu tempo para esta nossa conversa.

**MS** - Boa tarde, é com muito gosto.

**RS** - Dr. José Manuel, quer começar por nos falar um pouco de como foi a sua entrada para a Misericórdia?

**MS** - Eu entrei para a Misericórdia pela mão do Sr. Domingos Morais, que era avô do Dr. Gonçalo, em 1963 quando passei a residir no Redondo, e foi também por intervenção deste que aceitei o cargo de Provedor, três anos mais tarde. Nessa altura, a vida institucional da Misericórdia, de uma maneira geral, não tinha a participação dos irmãos que tem hoje; por vezes não era fácil conseguir quem quisesse aceitar os cargos. Não falo tanto ao nível dos mesários, cuja dedicação era muito grande, pois havia que colmatar muitas necessidades. As pessoas eram muito pobres, os apoios estatais eram praticamente inexistentes...

**RS** - Havia uma grande diferença da Misericórdia de 1963 para a actual...

**MS** - Sim, era muito diferente. Nesses tempos, era uma questão de assegurar o mínimo de sobrevivência, era “o pão para a boca”, como se costumava dizer, e pouco mais. Na área da saúde era também a misericórdia que fazia a assistência local. O Hospital pertencia à Instituição e era mesmo a sua única actividade, pelo menos até 1914, quando passou a ter também o asilo. Mas mesmo na saúde os serviços prestados eram muito reduzidos. Havia poucos recursos. Os próprios remédios eram muitas vezes doados. Por exemplo, um dos grandes problemas com que o Provedor se debatia era o de conseguir médicos que se estabelecessem cá. Ninguém queria vir “enterrar-se” numa vila pequena. Eram quase sempre já médicos de uma certa idade ou mesmo reformados...

A Misericórdia, nessa altura, vivia essencialmente das ajudas das pessoas, das doações. Lembro-me por exemplo do Sr.



Jerónimo Lino dar a lenha para o aquecimento. Houve também, em 1947, um grande cortejo de oferendas para se conseguirem alguns apoios... Era muito diferente. As Misericórdias eram Instituições assistenciais.

**RS** - Portanto a Misericórdia, para além do hospital, veio a ter mais tarde também o asilo...

**MS** - Sim, a partir de 1914 passou a ter também o asilo. Também fruto de uma doação de uma família, a família Piteira, que doou a casa onde veio a ser criado o asilo.

**RS** - que mais tarde passou a Lar. Houve aqui uma grande evolução...

**MS** - Sem dúvida. O asilo, ao princípio, era essencialmente para os homens, que se considerava serem mais dependentes. As mulheres recorriam mais a uma associação de assistência aos pobres e mendigos que era da alçada da Câmara e que era essencialmente para comer, a chamada sopa dos pobres. Mas o asilo era também muito pobre e modesto. Tinha carências de vária ordem. Por exemplo, as roupas eram fardas velhas que o exército doava, uns tecidos muito rústicos, e geralmente já em muito mau estado. O pessoal de serviço também era bastante reduzido, era uma cozinheira, havia um casal que tomava conta de todo o asilo, um Encarregado e pouco mais. Era tudo muito diferente...

**RS** - Não havia as exigências que há hoje...

**MS** - Sim é verdade, hoje as pessoas já procuram outro tipo de assistência. Basicamente, a assistência no pós reforma. As pessoas vivem mais tempo. E, comparativamente, reformam-se muito mais cedo... e a distância entre a idade da reforma e a esperança de vida é cada vez maior. Os lares são, muitas das vezes, a única solução possível para assistir aos mais idosos. As famílias não conseguem conciliar as exigências da vida familiar. Tanto o homem como a mulher trabalham fora de casa...

Portanto, o que eu quero dizer é que eu assisti a uma mudança completa. E é por isso que na festa de homenagem que me fizeram, eu disse que sou optimista, porque houve uma grande evolução que no fundo reflecte também a mudança do próprio país, e o papel das Misericórdias também mudou. Hoje as pessoas procuram outra qualidade de vida mesmo na velhice.

*(Continua na página seguinte)*

# À conversa com o Dr. José Manuel Barahona Mira da Silva

(Continuação da página anterior)

**RS** - E o novo papel das Misericórdias será mais o de assegurar essa qualidade de vida...

**MS** - Sim, o tipo de assistência que se procura já não é para a sobrevivência, como antigamente, é mais para dar alguma qualidade ao processo de envelhecimento. Actualmente, é mais um complemento da assistência social. No entanto há outros desafios, por exemplo, ao nível da saúde, fala-se agora nas unidades de cuidados continuados.

**RS** - mas que são investimentos muito grandes...

**MS** - sim, são projectos que é difícil levar para a frente com as receitas normais, principalmente na conjuntura de crise em que se vive mas eu julgo que essa será provavelmente a próxima grande tarefa dos Provedores...

**RS** - E o Dr. José Manuel acha que as Misericórdias se encontram preparadas para fazer face à crise?

**MS** - Bem, é preciso ver que o universo das Misericórdias é muito vasto, não se pode comparar a vitalidade das Misericórdias das grandes cidades com outras mais pequenas dos meios rurais. Umas estarão com certeza mais preparadas que outras, algumas terão também mais património que outras...há várias diferenças...

**RS** - Dr. José Manuel, ainda em relação às questões financeiras, permita-nos partilhar consigo algumas leituras que fizemos e que referem o facto de existir actualmente uma espécie de polémica, em que algumas pessoas defendem que as Misericórdias, para fazer face às despesas e aos investimentos, devem apostar noutra tipo de actividades, as chamadas actividades lucrativas, havendo, no entanto, outros que não concordam, por serem da opinião que isso vai contra o espírito das Misericórdias que é o de serem Instituições sem fins lucrativos... Tem alguma opinião em relação a este assunto?

**MS** - Olhe, durante a minha vida e enquanto estive à frente da Misericórdia, devo dizer que assisti a muitas crises e algumas bem piores que esta. No tempo da guerra de 39-45, por exemplo, lembro-me de algumas pessoas das aldeias vizinhas virem com um saco às costas pedir esmola por não terem nada para comer. Mas todas estas fases foram sempre ultrapassadas. As Misericórdias são instituições com um espírito notável de sobrevivência, perduram no tempo há mais de quinhentos anos, já passaram por muitas “crises”.

E, para além disso, as pessoas hoje tem as suas reformas, há outros apoios e, quanto a mim, há uma outra grande vantagem que é a de haver uma maior participação na vida das instituições. No fundo, hoje há um voluntariado organizado, mais preparado para resolver os problemas que vão surgindo.

E depois é preciso ver que optar pelas actividades lucrativas comporta riscos enormes, riscos de poder propiciar outro tipo de interesses, menos bons, além do risco em si mesmo, o risco económico.

**RS** - Dr. José Manuel, temos estado a falar da Misericórdia e da assistência em termos gerais, mas se nos permite gostaríamos agora de lhe colocar uma questão mais pessoal: na sua passagem pela Santa Casa da Misericórdia de Redondo, há algum facto, algum momento que lhe tenha causado algum orgulho especial?

**MS** - Bem, assim de repente não sei... No fundo, acho que fiz sempre aquilo que achava que estava correcto, dentro das nossas possibilidades. Mas posso dizer, por exemplo, que me sinto orgulhoso por ter assistido à transformação completa do Lar, à criação das valências de Apoio Domiciliário, de Centro de Dia, que quando eu entrei nem sequer se sonhava com este tipo de assistência. Foram mudanças muito importantes.

Há também uma coisa de que poucas vezes se fala, mas que me deu muito gosto fazer e que foi a duplicação do Bairro António Festas. Contribuiu também muito para isso a paciência e a dedicação de uma outra pessoa que se entregou a este assunto como se fosse seu, sem qualquer tipo de interesses. Estou a falar do Sr. Pedro Molefas. Era, sem dúvida, uma pessoa muito empenhada. Trabalhamos muito neste projecto. E, talvez por ter dado tanto trabalho e tantas dores de cabeça, também me tenha dado tanto gosto e orgulho ter assistido à sua conclusão.

**RS** - E Dr. José Manuel, tem assim algum episódio que queira partilhar connosco? Algo que tenha acontecido e que o tenha marcado especialmente?

**MS** - Não sei, não me recordo assim de nada em especial. É claro que havia sempre situações marcantes, de fome, de pobreza, mas nós íamos tentando resolver, e fazendo sempre o melhor que podíamos. Havia alturas mais complicadas que outras, épocas de turbulência política etc... Mas no fundo acho que cumpri o meu dever. Posso dizer que me considero satisfeito. Fui sempre reeleito e quando saí, foi porque quis. E saí com a sensação de dar lugar a outras pessoas que pudessem trazer à Misericórdia outra frescura que também faz falta.

**RS** - Missão cumprida?

**MS** - Missão cumprida.

**RS** - Dr. José Manuel, obrigado. Até sempre.

**MS** - Obrigado eu.

O Dr. José Manuel Barahona Mira da Silva, faleceu a 24 de abril, de 2019.

Desempenhou os seguintes cargos nesta Instituição:

- Secretário da Mesa Administrativa, de 1963 a 1965;
- Provedor da Mesa Administrativa, de 1966 a 2002;
- Presidente da Mesa da Assembleia Geral, de 2003 a 2011.

Em 11 de Dezembro de 1999 foi agraciado pela União das Misericórdias Portuguesas com “a medalha de benemérito pelos serviços altamente prestados às Misericórdias Portuguesas.

Desempenhou, ainda, durante muito tempo o cargo de Secretário da Secretariado Regional do Distrito de Évora da União das Misericórdias Portuguesas.

Foi homenageado pela Irmandade no dia 5 de Maio de 2012.

Alguém escreveu, na altura, “Pessoa extremamente culta, leitor impulsivo, com uma memória fabulosa, um espírito de humor apurado, conversador nato, liberal crente em Deus e na Missão das Misericórdias”.

Um grande bem-haja. Que descanse em paz.

# ...do nosso Património...



Conclui-se este ano a 8 de setembro, mais um período de “Vigilâncias do Património no Verão”, cuja finalidade é abrir as portas da nossa Igreja e da Torre de Menagem da nossa Vila, ao público.

Ao longo do ano também é possível visitar estes monumentos mediante contacto direto, prévio, com os nossos serviços administrativos.

Esta acção de “Vigilâncias” tem sido assegurada ao longo destes anos, pelos jovens da nossa terra. É assim, também uma oportunidade para ganharem experiência e competências, uma vez que também recebem formação na área, e ao mesmo tempo enriquecendo as suas aprendizagens e exercendo um serviço de cidadania que se traduz numa relação direta com os visitantes, nacionais e estrangeiros.

Esta “ocupação de verão”, foi iniciada nesta Santa Casa há mais de 15 anos, e no seu “arranque”, era composta essencialmente por membros da “Juvercórdia” - uma Associação Juvenil das Misericórdias. No entanto, e devido ao facto de serem cada vez mais os jovens que nos procuram por sua iniciativa, motivados não só pelo acesso à experiência (a 1.ª para a maioria deles) no “mundo do trabalho”, como também (e é natural que assim seja) pela “remuneração”, que recebem e que lhes permite enriquecer um pouco mais, a sua autonomia económica para o seu período de férias escolares.

Assim, este projeto tem vindo todos os anos a ganhar novos “adeptos”, sendo que este ano recebemos 9 novas inscrições.

Também no sentido contrário, alguns nos “vão deixando”, mas não é uma “separação” infeliz. Antes pelo contrário. Apreciamos também acompanhar estes jovens no seu percurso estudantil/ profissional, e verificar, também, de que forma a passagem por esta experiência de cooperação nesta Instituição, lhes facilitou a integração nos posteriores grupos de estudo e ou de trabalho em que se vão inserir. Da mesma forma, é gratificante para nós, que esta “ocupação” seja útil também para facilitar a integração social de jovens estrangeiros que fazem parte da nossa comunidade, e que também se inscrevem para serem “Vigilantes”, procurando assim, eles mesmos aproximar-se ainda mais da história e cultura da terra que os recebeu e da qual agora fazem parte.

Então, jovem, se gostavas de passar por esta experiência, informa-te junto dos serviços administrativos da Santa Casa, de que forma podes efetuar já a tua inscrição, para o período julho-setembro/ 2020.

Este ano, contamos com a presença de 2864 visitantes, sendo que cerca de 400 eram visitantes estrangeiros.

**Isabel Moreira**



Empresa Instaladora: Instalação de Redes de Gás  
Empresa Montadora: Montagem de Fogões, Esquentadores e Caldeiras a Gás



# mccgl

PAULO LOURO, LDA.

## Instalações e Distribuição de Gás

Venda e Distribuição:  
**Galp Gás**

Rua Manuel Joaquim da Silva, 35 | REDONDO | Contactos: 962 729 432 - 266 909 277

*a sua satisfação e a nossa energia*

# MORGADO

EQUIPAMENTOS ■ PRODUTOS ■ HIGIENE

**Venda e Assistência Técnica de Equipamentos e Produtos de Limpeza Profissional e Industrial**

Varredoras | Maquinas de Alta Pressão | Aspiradores | Lavadoras de Pavimentos

Geriatrica | Kitchenpro | Housekeeping



266 771 710 | geral@tiagomorgado.com | www.tiagomorgado.com | Zona Industrial Almeirim Sul, Praceta das Empresas nº 11, 7005-401 Évora



## Agência Funerária

# D. Dinis, Lda.

Gerência de Mariana e Manuel Baleizão

Sede: Bairro Novo, 43 - Freixo | 7170-115 REDONDO | Telefone: 266 999 390

Estabelecimento: Calçada da Cruz de S. Pedro, 9 | 7170-078 REDONDO | Telef. e Fax: 266 999 405

Telemóveis: 914 016 151 | 963 060 478 | 960 267 249



# ALQUIMED

## Material Médico - Hospitalar, Lda.

Rossio da Estação, n.º 11 | Telefone: 284 414 139 / 66 | Fax: 284 414 167 | 7940 CUBA

Email: alquimed@sapo.pt



## Farmácia



## Xavier da Cunha

**Direção Técnica**

Dr.ª Ana Margarida Pingarilho Carriço

Praça da República n.º 17  
7170-011 REDONDO

Telefone: 266 999 365  
Fax: 266 909 159

farmaciaxavierdacunha@gmail.com